

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1929 | 14 de janeiro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redaccao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO

PS exige explicações por não haver vagas para médicos



› pág. 7

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Conselho Geral defende Ensino Superior no Interior do País

› pág. 7



PROENÇA-A-NOVA

Assembleia aprova Orçamento de 19 milhões de euros

› pág. 10

IDANHA-A-NOVA

Adufeiras atuam no *Aqui Há Beira*

› pág. 11

CULTURA

Alma Azul celebra Eugénio de Andrade com sessão em Alcains

› pág. 5

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

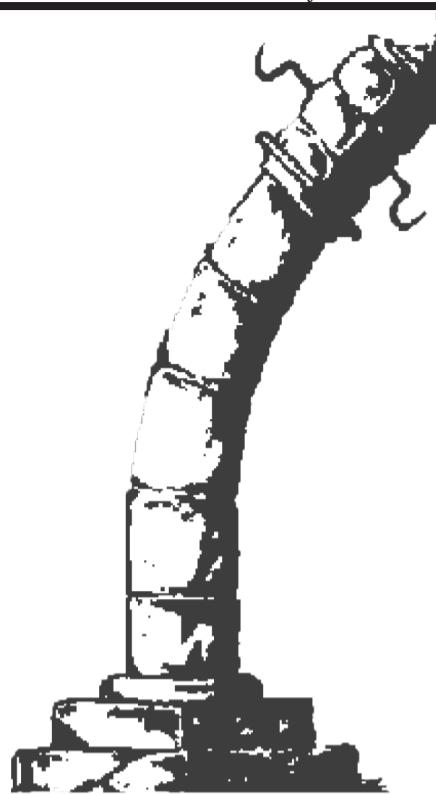


966 823 690
(Chamada para a rede móvel nacional)

CONSELHO EDITORIAL
Pedro RosetaDIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.ptREDAÇÃO
redaccao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.COLABORADORES
Abílio Lacerda, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marcal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patricia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preta Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspxPROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.º da Piedade, Lote 3A - 1º Escr. 3,
6000-279 CASTELO BRANCODetentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A.ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.ptSERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.ptIMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel n.º 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVASEDE, REDAÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.º da Piedade, Lote 3A - 1º Escr. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)MEMBRO DE:
ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

COLA

A falta de cola, a má qualidade do produto, ou as mudanças de temperatura entre o calor e frio, fazem destas coisas. Num dos painéis que apresenta parte da planta de Castelo Branco, instalado no centro da cidade, um deles desapareceu, enquanto o outro ali está, no chão, até levar sumiço. Vá lá basta um pouco de cola, para que o painel que ainda existe seja reposto. Já em relação ao outro, lá terá que ser feito um novo.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

SOU LEITOR da revista *Visão* desde o primeiro número, como o fui de *O Jornal*, semanário onde se fundou e a que deu continuidade, até porque a equipa de jornalistas se manteve quase na íntegra. Pelo *Jornal* e depois pela *Visão* passaram alguns grandes nomes do jornalismo, Cáceres Monteiro, José Carlos de Vasconcelos, Beça Múrias ou Fernando Assis Pacheco, entre muitos outros, que lhe deram a qualidade da escrita, a força da investigação e a credibilidade da informação. Os jornais são peças de vida que nascem, crescem e, por várias razões, acabam por morrer. A crise global da Imprensa em papel e a incapacidade de gestão do atual proprietário, fez com que a *Visão* fosse envolvida no processo de insolvência que levou ao fim dos vários títulos jornalísticos que pertenciam ao grupo, incluindo o *Jornal de Letras*.

Apesar da declaração de insolvência e da perda do espaço físico onde funcionava a redação, os jornalistas e gráficos conseguiram, em teletrabalho, com grande esforço pessoal, muita resiliência e suportando salários em atraso, continuar a pôr a *Visão* na rua todas as semanas.

Por isso, merece que o esforço seja recompensado com o sucesso do *crowdfunding* que lançaram, uma recolha de fundos para a compra do título pelos atuais jornalistas,

que querem voltar a pôr de pé o título e criar condições de trabalho para a continuar a pôr nas bancas e voltar às caixas do correio dos assinantes. Em menos de uma semana, a solidariedade dos seus leitores fiéis, resultou num valor já acima dos cinquenta por cento dos 200 mil necessários para a execução do plano.

É isto que me permite ter esperança na sobrevivência e futuro da Imprensa escrita, para defesa da democracia, uma peça importante no combate à desinformação (não confundir com informação errada que é a partilha não intencional de informações imprecisas compartilhadas de boa fé por aqueles que não sabem que estão repassando falsidades) que tem terreno fértil nas redes sociais.

É sobre estes novos tempos que a jornalista Margarida Davim apresenta na *Visão*, um dossier muito atual e bem fundamentado. De como a polarização que se vive nas redes e o fim dos consensos sociais, tem reflexos dramáticos na vida em sociedade, destrói amizades e afasta familiares. E de como, em modo de autodefesa, vamos construindo a nossa própria bolha, ao bloquear nas nossas plataformas digitais aqueles que têm opinião difícil de engolir, fazem comentários preconceituosos ou ofensivos. Aliás, foi o que fez Nuno Markl, ainda na cama do hospital, que bloqueou todos os seguidores que reagiram com galhofa, o *emoji* de rir até às lágrimas e com comentários absurdos, à notícia do assassinato de uma mulher e mãe americana pelo ICE, polícia de mão de Trump, que atua sempre de cara tapada, que vai muito além do seu pretenso objetivo de combater a imigração ilegal. “Se depois de tudo o que se vê nos ficheiros Epstein, de toda a depravação moral daquele homem, se depois deste homicídio ainda o admirarem, não podemos mesmo ser amigos (...). Admirar Trump e criaturas similares é ser tão monstruoso e mau ser humano como ele”. É uma questão de decência, não de se ser de direita ou esquerda.

Interioridades

por: António Fontinhas



Diana Gil

“Eu sou a Beira e a Beira sou eu” Nasci na Beira, no covil das lás, território de contrastes que moldaram o meu caráter e pensamento. É dessa paisagem que emergiu quem sou: uma mulher feita de ideias e sonhos, simples na forma, mas profundamente enraizada no sentir. A história da minha identidade separou-se, mas nunca se afastou, da minha terra de origem. Nas palavras encontrei refúgio, viagem e exploração dos meus recantos internos, uma parelha de ferramentas que utilizo para me autorregular e compreender o Mundo. A Beira é, para mim, um lugar íntimo de dualidade: o anseio constante de partir e a angústia inevitável de querer voltar.

Acredito na filosofia de aprender a ser feliz no lugar que me viu chegar a este mundo, valorizando aquilo que de mais belo e verdadeiro a Beira oferece. Reconheço o encanto de uma praia, mas não concebo a vida sem o abraço das montanhas, sem o aroma por nomear dos mantes de plantas que se unem nas águas puras e cristalinas dos riachos das serras.

Habituada ao duro contraste das estações, carrego a resiliência de quem cresceu entre invernos rigorosos e verões intensos. No detalhe da contemplação, da flor do cardo à carqueja, do zimbre à urze, descobri a verdadeira arte, aquela que nasce da atenção, da escuta e da permanência. A Beira surge na minha criação como terra de poder, de danças tradicionais e de cânticos de alma, onde o Sol, ao entardecer, abrange o tempo. As rochas e a madeira sustentam as noites frias de inverno, enquanto o povo, com coragem, segue os ventos e o sabor do momento.

De perdão fácil, de empatia e afeição pela boa gente, reconheço-me na coletividade. Consciente da transitoriedade, guardo a memória dos gestos antigos e sei que, tal como os pós varridos com giestas, um dia a eles me hei de voltar.

O CADERNO DAS PALAVRAS BRANCAS



JOSÉ DIAS PIRES

Assim falou uma coruja chamada Liberdade:

Nem todas nascemos para viver nos píncaros dos campanários e nos galhos extremos das árvores frondosas. Mas todas adoramos a noite que nos permite olhar para dentro do dia adormecido e inclinar a cabeça, curiosas.

Os que sempre nos temeram e nos tomam por inimigos, sentem que a nossa sabedoria os humilha porque eles apenas suspeitam aquilo que percebemos. Passam os dias de olhos escancarados e nada veem. E têm medo. Um medo escorregadio que os empurra para um mundo atarracado, cínzento e precário, onde o ruído das trevas se sobrepõe ao silêncio da luz, sem música, sem palavras e sem companhia.

Nós escolhemos por companheiros os que veem por dentro e sentem, como ninguém, o que os rodeia. Têm um ombro amigo sempre disponível para quem não quer ser ave de campanário, de torreão ou copa. Somos aves de ombro, de bico ao lado da orelha, de conversa comprometida e nada condescendente. Cada uma de nós aprendeu a conduzir e a ser conduzida. Os nossos trajetos desenham-se a partir de máquinas de escrever, gramofones, livros, ampulhetas, acordeões, canetas de tinta permanente e outras peças de coleção ou de memórias. Sabemos que, para nós, o belo é a tranquilidade com que aceitamos a nossa fealdade sem queixumes nem invejas.

Nós, as corujas brancas e cinza com olhos alaranjados, não precisamos dos píncaros dos campanários nem dos galhos extremos das árvores frondosas para saber que ao fundo das nossas vidas existe uma floresta. Há muito que o percebemos nos ombros das nossas companhias que nos ensinam os caminhos onde encontrar quem nos é igual, mesmo que tenha medo de voar, como eu.

Em cada ombro encontramos um pírilampo que nos acompanha nos caminhos das dúvidas absolutas e das certezas relativas. Em cada ombro honramos o que a viver vamos aprendendo, e trocamos a arrogância da sabedoria artificial pela humildade da busca que aproveita o ramalhar das folhas em cada manhã de recomeço.

Trago comigo a vontade conspirativa. Apesar de estar como os sapatos velhos e de começar a já não caber nas minhas roupagens; de os meus ossos insistirem em vencer a pele; das palavras, de tão gastas, me atrapalharem a língua, e dos pensamentos teimarem em não ficar confinados e saírem por já não caberem na nascente, estou como a música que não cabe no pentagrama e os meninos que nunca o foram: não me caibo no tanto que desejo.

Mas quero sorrir. Não me satisfaço em engolir-me bem mais devagar que a vontade. Quero o dilúvio do voo livre para poder deixar em testamento o que não quero perder.

Aqui fica a lista:

Não quero perder as memórias do mar azul, a água infinita,

o norte e o sul de todos os olhos capazes de olhar fechados, o sentir do toque das margens da cortiça que são o conforto das árvores, o sossego de dormir com as notas indefinidas do arrulho das pombas, o cantar dos galos, o gritar dos faisões, o apetite de ouvir o que me canta o bandolim do beija-flor e o que me dança o acordeão das cigarras: as semibreves sempre a sorrir para dentro de mim, a vontade sonhar o que as janelas escancaradas me oferecem: as cantatas das paisagens, os entrechos musicais do pôr do sol, as tintas coloridas das palavras gritadas pelas crianças e o ressuscitar das formas simplesmente belas dos desamores juvenis, o voo sibilado das andorinhas e as paisagens sonoras dos gestos banais que, apesar disso, têm aroma de vida.

Não me quero perder nos lugares sem nome, nas cidades cinzentas, na volúpia das pressas caladas e nos empurões dos relógios que nos obrigam a saltar de ponteiro em ponteiro.

Este é o testamento de alguém que ama a arte que pinta as palavras e que escreve as pinturas através das emoções e dos sentimentos: a música.

Foi a música que me ensinou a não presumir ser artista, mas sim um artífice que descobre a arte que não é a imitação das coisas físicas, nem o transbordar simplista dos sentimentos mais poderosos, antes a intuitiva, pensada, imaginada e sensual interpretação do que é real, sem definições pomposas.

Que a música nos incentive à vontade conspirativa.

Que assim seja e sempre.

SAPOS, ALHOS E BUGALHOS ... OU ESTE MUNDO CORRE SEM TINO...



ANTONIETA GARCIA

Identificá-lo como Bugalho, não foi a melhor opção? Se calhar, foi. Começamos por perceber que estas palavras se dão bem... e até rimam... Ou seja, quando acontece usarmos referências em que bailam alhos, olhos e bugalhos, trocam-se, obrigatoriamente saberes. É muito extenso o baralho.

- Nem alhos nem bugalhos? Era o que faltava! Às vezes, neste contexto, alguém abre os olhos, troca alhos por bugalhos, confunde situações que não têm nada a ver uma com a outra (mesmo que sejam ligeiramente semelhantes).

A palavra alho rima com bugalho e a semelhança notória entre uma cabeça de alho e um bugalho permite aconselhar:

- Não confunda alho com bugalho!
- Porquê, trocar alho por bugalhos?

Afinal o que é um bugalho?

É uma saliência arredondada que se forma em algumas espécies de carvalhos, sobreiros e azinheiras... Esculpe-se a partir do depósito de ovos de vespa nos ramos de árvores, onde passarão pelas metamorfoses: larva, ninfa e adulto.

Falam alto estas alembranças. Vivemos envoltas em serras, em montes que identificamos um a um. A região apresenta um presépio; luzes brilham nas encostas da Covilhã, alumeadas

pelas estrelas de casas serranas que desafiam castelos e outras reminiscências... Os castelos e os solares da nossa serra mãe, feliz, contam histórias de heróis, de lendas que só nós sabemos, só nós sabemos...

Se caminhamos pela Gardunha, Estrela, pela reserva natural da Serra da Malcata, uma das áreas protegidas do País, com sorte, cumprimentaremos, sempre de longe, o lince ibérico, um dos felinos ameaçados do Mundo.

Aliciantes, de orelhas em bico, desafiam-nos, enfunados de personalidade de bichos pequenos, de coelhos que desaparecem com fúria libertadora. Medo? Engulhos? Agonias? Aqui, há regras, princípios... Mexe-se bem esta bicharada...

Os meses de Inverno, felizmente, são amigos. Baila o frio com a lareira, surgem histórias de afetos. As candeias abraçam camas quentinhos, o odor da lenha embriaga as fogueiras de estrelas...

Olha o gato bonito... Entrou e enrodilhou-se na manta de lã. Disse-me:

- Então e o meu lugar? Nunca têm juízo nenhum! Chegaste para lá!

Ortodoxo, este bichano não se desvia um milímetro e cumpre todas as normas de um "gentleman": vira-se para o lado mais solarengo e sopra fantasias suspiradas para o que der e vier.

Em casa, calaram-se os sonhos, o tempo já dormita... Na Praça da Canção, que é a nossa Serra, dançam palavras companheiras, hinos de esperança, memórias de futuro.

Em demanda da bênção de deuses e de homens, afagamos anseios da Serra Mãe. Somos companheiros franciscanos...

Para amar contra a Guerra, à beira da lareira, abraçamos paraísos, desensarilhamos melancolias, aliviamos pesares... porque é Janeiro. Está frio!

- Olha o pecado! Se é pecado abrir os braços a quem quer amar...

Mas, por exemplo, os sapos. Se entram a falar, coaxam, batem castanholas ritmadas, ficam malparecidos na fotografia... Assustam! Os sapos, de boca aberta ou fechada, são tão feios que se acredita ser possível, um dia, parecerem lindos!

Destes sapos falam pragas bíblicas. "Engolir sapos" é metáfora velha, carregadinho de energia. Usa-se à direita e à esquerda; não liga ao centro. Bichos associados ao prazer da lama, o sapo, a sapa e os sapinhos cruzaram caminhos, voaram em tapetes de feiticeiros... Já são amigos. Não estão baralhados.

Engula sapos! Feche os olhos e engula-os – aconselhava um dos dirigentes políticos mais célebres deste nosso tempo (Álvaro Cunhal, precisamente). Os alhos, os bugalhos e os olhos... que fazemos com eles? Correm sem tino?

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 14 de janeiro de 2026

GNR entrega cabazes solidários a idosos

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) entregou a idosos previamente sinalizados cabazes solidários resultantes da recolha de bens realizada pelos militares.

Para a GNR "esta ação conjunta reflete o valor da cooperação entre instituições públicas e entidades privadas, unidas por um objetivo comum, apoiar quem mais precisa, especialmente numa época do ano em que o isolamento social se torna mais evidente e doloroso. Mais do que a entrega de bens materiais, cada cabaz levou consigo atenção, escuta e presença. Um gesto simples que se transformou numa palavra de conforto, num sorriso partilhado e na certeza de que ninguém está esquecido. Para muitos destes idosos, a visita da GNR representou não apenas ajuda concreta, mas também um momento de proximidade humana e reconhecimento".

Em parceria com o Pingo Doce, foram entregues cabazes solidários com bens essenciais a idosos que vivem sozinhos,

isolados e/ou em situação de vulnerabilidade, previamente sinalizados e acompanhados pela GNR.

Para a GNR "esta ação conjunta reflete o valor da cooperação entre instituições públicas e entidades privadas, unidas por um objetivo comum, apoiar quem mais precisa, especialmente numa época do ano em que o isolamento social se torna mais evidente e doloroso. Mais do que a entrega de bens materiais, cada cabaz levou consigo atenção, escuta e presença. Um gesto simples que se transformou numa palavra de conforto, num sorriso partilhado e na certeza de que ninguém está esquecido. Para muitos destes idosos, a visita da GNR representou não apenas ajuda concreta, mas também um momento de proximidade humana e reconhecimento".

Em parceria com o Pingo Doce, foram entregues cabazes solidários com bens essenciais a idosos que vivem sozinhos,

SOLICITADORES



Cristina Barata Tânia Preto

solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praça Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e duas do livro notas número quatrocentos e onze-G, **ELSA MARIA CASTILHO RISCADO BISPO**, NIF 104 256 443 e seu marido, **MANUEL ADÓNIS BISPO**, NIF 112 352 448, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, onde residem, no Largo de Santo António, n.º 52, 1.º andar, titulares dos cartões de cidadão respetivamente número 04403039 8ZX8, válido até 01/09/2030, e 07170362 4ZX6, válido até 01/09/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão, primeiro e segundo andares, com a superfície coberta de trinta e nove metros quadrados, destinado a habitação, sito na Rua da Fonte, n.º 10, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número duzentos e setenta e dois/Freguesia de Alcains, com registo de aquisição a favor de Maria Amélia da Costa Batista Barata, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Manuel da Conceição Barata, residente na Rua da Fonte, n.º 10, Alcains, pela apresentação dez, de vinte e oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria José Castilho Riscado dos Santos sob o artigo 579, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e oito mil cento e sessenta euros e noventa e sete centavos.

Castelo Branco, nove de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

Homem fica em prisão preventiva por tráfico de droga

O Comando Territorial de Castelo Branco, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Sertã, deteve, dia 8 de janeiro, um homem, de 58 anos, por tráfico de estupefacientes, no Concelho de Proença-a-Nova.

No âmbito de uma investigação, os militares da GNR realizaram diversas diligências policiais que levaram à identificação e localização do suspeito, já sujeito a medidas de coação aplicadas anteriormente.

Na sequência da ação, foi possível apurar que o suspeito, no momento da abordagem e identificação, se encontrava na posse de produto estupefaciente, motivo que levou à sua detenção em flagrante delito.



Foram apreendidas 400 doses de cannabis, dinheiro e uma viatura

Na ação foram apreendidas 400 doses individuais de cannabis resina; 55 euros em numerário; uma viatura; um telemóvel.

O detido foi constituído arguido e presente no Tribunal Judicial de Oleiros, onde lhe foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

A ação contou com o reforço da Investigação Criminal do Comando Territorial de Castelo Branco e do Posto Territorial de Proença-a-Nova.

Agricultor constituído arguido por cultivo de droga



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, constituiu arguido, dia 7 de janeiro, um homem, de 51 anos, por tráfico de estupefacientes e desmantelou uma estufa de cultivo de canábis, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma investigação por tráfico de estupefacientes, os militares da GNR realizaram uma busca domicili-

ária que levou ao desmantelamento de uma estufa destinada ao cultivo de canábis.

Na ação foram apreendidas mais de 100 doses de sumidades floridas de canábis; uma estufa destinada ao cultivo de canábis, com o respetivo temporizador e placas de iluminação LED; diverso material de cultivo, preparação e acondicionamento de produto estupefaciente.

O suspeito foi constituído arguido e os factos remetidos para o Tribunal Judicial de Castelo Branco.

PSP detém condutor alcoolizado

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem, de 37 anos, residente no Concelho de Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou

a TAS de 1,74 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecerem Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Águia-de-asa-redonda recuperada em Proença-a-Nova

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Sertã, resgatou, dia 8 de janeiro, uma águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), no Concelho da Proença-a-Nova.

deslocaram-se ao local, em Proença-a-Nova, onde detetaram a ave ferida, procedendo ao seu resgate.

A ave foi recolhida e transportada para o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

EM 2026, O PROGRAMA A EXPERIÊNCIA DA POESIA

Alma Azul dedica sessão a Eugénio de Andrade

O programa da Alma Azul para 2026 começa em Coimbra, mas o destaque vai para Alcains, com Eugénio de Andrade

Eugénio de Andrade é o poeta que se segue no programa *A Experiência da Poesia*, Programa Alma Azul para 2026 de divulgação e promoção da leitura de poesia, após no dia 7 de janeiro o destaque pertencer à poesia de Ana Luísa Amaral, em Coimbra.

No próximo sábado, 17 de janeiro, e dia 24 de janeiro, em Alcains, o trabalho da Alma Azul será o de dar a conhecer



e proporcionar novas experiências poéticas a quem já o conhece, e, especialmente a quem ainda não conhece o poeta que nasceu em Póvoa de Atalaia, a 19 de janeiro de

1923, e a quem a produtora de atividades literárias, com sede em Alcains, tem dedicado muito do seu trabalho, com sessões literárias e na edição de livros, sobre o mais conhe-

cido poeta da Beira Baixa.

Assim, no próximo sábado, 17 de janeiro, no Mercado Municipal, às 11 horas, a proposta é a leitura de poemas do livro *Escrita da Terra*, destacando-se os que dedicam a *Castelo Branco* e a *Póvoa de Atalaia*.

Como introdução à leitura, um apontamento sobre a infância na Beira, a partir da publicação *Eugénio de Andrade - Da Beira Baixa ao Porto* que segue a geografia do nascimento do poeta em Póvoa de Atalaia, passando depois pelas cidades de Castelo Branco, Lisboa e Coimbra, fixando-se na cidade do Porto, em 1950.

No dia 24, na Biblioteca de Alcains, a Alma Azul dinamiza, em parceria com a Junta de Freguesia, uma oficina de leitura e exercícios poéticos, entre as 16 horas e as 17h30.

Podem participar jovens a partir dos 16 anos e adultos.

A oficina é dirigida a leitores e poetas, mas também aos que não gostam da arte poética, iniciando a Alma Azul a oficina com o poema *Ver Claro*, que Eugénio de Andrade escreveu especialmente para os que dizem não gostar de poesia.

Criar e dinamizar experiências pessoais com a poesia de Eugénio de Andrade é o grande objetivo da oficina de leitura e escrita na Biblioteca de Alcains, que reservará para os que já escrevem e desejam publicar a sua poesia em livro, um espaço de criação partilhada com todos os outros participantes.

As inscrições devem ser realizadas através do correio eletrónico da Alma Azul, até dia 20 de janeiro, ou pessoalmente na loja Em Nome da Beira, no Mercado de Alcains, nas manhãs da próxima sexta-feira e sábado, 16 e 17 de janeiro.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O próximo domingo, 18 de janeiro, é dia de ir às mesas de votos, para votar nas eleições Presidenciais, através das quais será escolhido o novo Presidente da República Portuguesa, que sucederá no cargo a Marcelo Rebelo de Sousa.

Isto para a maioria dos eleitores, porque no passado domingo, 11 de janeiro, mais de 200 mil já exerceiram o seu direito de voto, por antecipação.

O ato eleitoral do próximo domingo, no entanto, não deverá ser o único, uma vez que é muito pouco provável, ou mesmo impossível, que o próximo Presidente da república seja escolhido à primeira volta.

Assim, é quase uma certeza absoluta que os eleitores terão que voltar às mesas de voto, para uma segunda volta, na qual a eleição será decidida entre dois candidatos.

Algo que não é frequente, pois, até agora, nas Presidenciais só uma vez houve necessidade de uma segunda volta, em 1986, entre Mário Soares e Freitas do Amaral.

Outra curiosidade importante é que a haver uma segunda volta, há a particularidade que alguns jovens, que no próximo domingo ainda não tenham 18 anos, obviamente não poderão voltar, mas se até ao seguinte ato eleitoral os atingirem, já o poderão fazer. Ou seja, no caso de uma segunda volta haverá eleitores que não votarão na primeira, mas apenas na segunda.

E, já agora, não se esqueça que votar é um dever cívico.

InovCluster promove roadshow Capacitação + Test Before Invest

A InovCluster, em conjunto com a Universidade da Beira Interior (UBI) e com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) promove esta quarta-feira, 14 de janeiro, a partir das nove horas, na Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, o roadshow Capacitação + Test Before Invest.

Trata-se de um roadshow de capacitação e experimentação tecnológica no âmbito

do projeto PTCentro DIH – Digital Innovation Hub da Região Centro, cofinanciado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Na sessão na EST o foco é nas tecnologias emergentes e na sua aplicação à competitividade das empresas, com destaque para a inteligência artificial, a cibersegurança e a robótica. Há uma mesa-redonda que promoverá a reflexão sobre o impacto destas

tecnologias no contexto empresarial e também uma sessão de formação do IMPULSO IA - Programa de Literacia em Inteligência Artificial, conduzida pela APDC com o apoio da Google, onde serão exploradas ferramentas e metodologias para análise de públicos-alvo, criação de conteúdos digitais, monitorização de campanhas e otimização de resultados, permitindo aos participantes compreender como a IA pode

apoiar estratégias de comunicação e marketing mais eficazes e orientadas por dados.

Os participantes terão contacto direto com provas de conceito, soluções escaláveis e casos práticos, reforçando o objetivo do serviço *Test Before Invest*, permitir experimentar antes de investir, com maior segurança e confiança.

Refira-se que o projeto PTCentroDIH tem como missão criar as condições necessárias

para que as empresas, em especial PME, bem como outras entidades públicas e privadas, possam aceder aos serviços de que necessitam para a sua transformação digital. O projeto visa ainda assegurar que os stakeholders regionais tenham acesso a provas de conceito com soluções inovadoras e tecnologias escaláveis, promovendo uma adoção mais informada e eficaz da inovação digital.

ESALD organiza evento sobre IA em saúde

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco organiza, nas suas instalações, no próximo sábado, 17 de janeiro, entre as 9h30 e as 18 horas, as Jornadas de Inteligência Artificial em

Saúde, um encontro científico de formação e divulgação dedicado à aplicação da IA na prática diária, à análise das suas limitações e benefícios e ao seu impacto nos cuidados de saúde.

A iniciativa dirige-se a profissionais de saúde e a estudantes do Ensino Superior, com três objetivos centrais, que são divulgar projetos e artigos desenvolvidos no âmbito da Microcredenciação em IA

em Saúde, promover reflexão crítica sobre a integração de IA na prática clínica e estimular o diálogo multidisciplinar entre academia, clínica e parceiros institucionais.

O evento reúne profissio-

nais e estudantes para apresentação de projetos da Microcredenciação em IA em Saúde, a oficina *Engenharia de Prompts* e duas mesas-redondas sobre aplicação clínica, evidências, limitações e impacto da IA.

Feira de Colecionismo no sábado

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco organiza, no próximo sábado, 17 de janeiro, na Avenida Nuno Álvares, em

Castelo Branco, entre as nove e as 17 horas, a Feira Mensal de Colecionismo, Antiguidades e Velharias.

Valongo tem novos corpos sociais



A Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo, de Castelo Branco, elegeu, dia 30 de dezembro, os corpos sociais para o biênio 2026/2027.

A Direção é presidida por António Roseiro, que tem como vice-presidentes Afonso Mota, Luís Pereira e Francisco Silva. O secretário é Filipe Gonçalves, o tesoureiro é João Azevedo e os vogais são João Gomes, Nuno Bráz, Nuno Sanches, José dos Santos Antunes e Nuno Antunes.

relatores são António Patrocínio, Edgar Fernandes e João Outão.

O presidente do Conselho Fiscal é Tiago Leitão, sendo que Fernando Filipe é o vogal e os

Caminhada dos Reis encerra festividades de Natal

Castelo Branco despediu-se das festividades de Natal, dia 6 de janeiro, com a tradicional Caminhada dos Reis, organizada pela Câmara de Castelo Branco.

Os participantes partiram do Parque Urbano Cruz do Montalvão e percorreram as

avenidas e ruas iluminadas, mais concretamente a Avenida General Ramalho Eanes, Avenida 1.º de Maio, Jardim da Metalúrgica, Avenida Nuno Álvares e Devesa.

No final houve Bolo Rei e Bolo Rainha.

Meltagus organiza convenção apícola

A Meltagus - Associação de Apicultores do Parque Natural do Tejo Internacional, com o apoio das câmaras de Castelo Branco e Idanha-a-Nova e da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco, organiza, no próximo sábado, 17 de janeiro, no Auditório Vergílio Pinto de Andrade, na ESA, a III Convenção Apícola.

O programa começa às 9h30, com a receção dos participantes, seguindo-se, às 10 horas a sessão e boas vindas.

A partir das 10h30, Javier Hernández Lopez apresenta o tema *O uso da proteína lisozima na apicultura*.

Na parte da tarde, às 14 horas, *Nutrição. O estado nutricional de fina de campanha* é o tema abordado pela veterinária Maria Marcilla.

Pólen de abelha é o tema da intervenção do apicultor Bruno Anselmo, a partir das 16 horas.

A sessão de encerramento está marcada para as 18 horas.

COM 130 ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS INSCRITOS

Sorteio de Natal 2025 movimenta 1,73 milhões e já tem vencedores

Para além do Sorteio de Natal que pretendeu dinamizar o comércio de proximidade foram ainda distinguidas as melhores montras



As entidades promotoras do sorteio na extração das senhas vencedoras

A lista dos números premiados pode ser consultada em https://www.acicb.pt/media/gajkmifi/resultados_sorteio-natal_2025.pdf.

Foram sorteados 100 vales, num montante total envolvido de 25 mil euros, sendo que o primeiro prémio foi de 2.500 euros; o segundo de 1.500; o terceiro de mil euros; do 4.º ao 7.º prémio, inclusive, 750; do 8.º ao 18.º, inclusive, 500; do 19.º ao 51.º, inclusive, 200; e do 52.º ao 100.º prémio, inclusive, 100 euros.

Refira-se que foram recebidas 86.700 senhas, provenientes de 130 estabelecimentos comerciais inscritos, tendo-se registado uma movimentação de dinheiro na ordem do um milhão e 734 mil euros.

A iniciativa decorreu de 5 de dezembro de 2025 a 6 de janeiro deste ano, sendo que por cada 20 euros em compras nas lojas aderentes, os consumidores habilitavam-se a ganhar um prémio de um entre 100 e 2.500 euros.

Os vencedores serão contactados telefonicamente pela ACICB e a entrega dos prémios está marcada para a próxima segunda-feira, 19 de janeiro,

às 14 horas, no Salão Nobre

da Câmara de Castelo Branco, juntamente com a entrega dos prémios do Concurso de Montras.

No que respeita a Concurso de Montras decorreu de 12 e 23 de dezembro de 2025 e contou com a participação de 23 estabelecimentos, que concorreram em duas categorias, que foram *Montra + Fácil Gostar* e *Montra + Original*.

A escolha dos premiados na categoria *Montra + Original* foi feita por um júri composto por um representante da autarquia, um representante da ACICB e dois convidados representantes da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART), ligados à área do vitrinismo.

Durante esta semana, todos os vencedores serão contactados telefonicamente pela ACICB e a entrega dos prémios está marcada para a próxima segunda-feira, 19 de janeiro, às 14 horas, no Salão Nobre

Por sua vez, a escolha dos

premiados na categoria *Montra + Fácil Gostar* foi realizada através de votação *on-line*, na página de *Facebook* da Câmara de Castelo Branco.

Para cada categoria foram atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios, num total de 3.500 euros.

No categoria *Montra + Fácil Gostar*, o primeiro prémio de mil euros, foi para a Officina Art Studio; o segundo, de 500 euros, para a Retrosaria 3 Globos; e o terceiro, de 250 euros, para os Tecidos de Castelo.

No categoria *Montra + Original*, o primeiro prémio, de mil euros, foi para a Boutique Chique; o segundo, de 500 euros, para a Farmácia Grave, e o terceiro, de 250 euros, para a Farmácia Nuno Álvares.

CIMBB participa em Diálogos de Fronteira

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) marcou presença no fórum Diálogos de Fronteira, que se realizou em San Martín de Trevejo, Espanha. O encontro abordou os incêndios florestais que afetam os dois países, especialmente nas áreas fronteiriças do interior peninsular que compõem a euroregião EUROACE, que integra o Alentejo, a Região Centro de Portugal e a Extremadura.

Na parte da tarde, às 14 horas, *Nutrição. O estado nutricional de fina de campanha* é o tema abordado pela veterinária Maria Marcilla.

Pólen de abelha é o tema da intervenção do apicultor Bruno Anselmo, a partir das 16 horas.

A sessão de encerramento está marcada para as 18 horas.

tre as quais a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e a Agência de Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF).

A participação da CIMBB reforçou o seu compromisso na dinamização de projetos de âmbito internacional, como o Vespra, já concluído, dedicado ao aperfeiçoamento dos mecanismos de gestão de risco associados a incêndios florestais, eventos meteorológicos extremos e dispersão de poluentes em grandes áreas;

o Vera, focado no reforço da cooperação e coordenação entre as agências de proteção civil dos dois lados da fronteira; o Climaax, centrado no desenvolvimento de recursos e ferramentas adaptadas para a avaliação de riscos climáticos; e o REHUBS, orientado para a capacitação das comunidades rurais, promovendo o aumento da sua resiliência face às alterações climáticas.

Estes projetos, dois transfronteiriços e dois pan-europeus, focam-se na preparação da resiliência do território e na capacitação das populações

e das entidades em face das consequências das alterações climáticas, nos domínios ambiental e de proteção civil, especialmente os fogos rurais e as ondas de calor.

No fórum foi abordada a urgência de reforçar a cooperação transfronteiriça na gestão e prevenção de incêndios, depois dos fogos florestais do verão de 2025.

O abandono populacional do Interior e a necessidade de capacitação da comunidade foram dois problemas comuns discutidos entre as instituições dos dois países.

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PS exige explicações ao Governo por deixar Castelo Branco sem vagas médicas

Questionam-se os critérios para a não atribuição de novas vagas e lembra-se o elevado número de utentes sem médico de família

O deputado do Partido Socialista (PS) eleito pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, Nuno Fazenda, questionou o Governo sobre a ausência total de vagas de Medicina Geral e Familiar atribuídas à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), uma decisão que considera “incompreensível e profundamente preocupante, tendo em conta as necessidades reais da população da região”.



Nuno Fazenda questiona a ministra da Saúde

Numa pergunta dirigida à ministra da Saúde, Nuno Fazenda quer saber quais os critérios concretos que estiveram na base da decisão de não atribuir qualquer vaga à ULSCB no âmbito do Despacho n.º 14920-B/2025, que define os postos de trabalho a preencher

nas áreas da Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Hospitalar.

O deputado questiona ainda se o Ministério da Saúde teve em consideração o elevado número de utentes sem médico de família, superior a 20 mil, e as aposentações previsíveis a

curto prazo, que ultrapassam uma dezena de médicos daquela especialidade, no momento da definição das vagas.

Por isso, sublinha Nuno Fazenda, “é incompreensível que uma ULS do Interior, com mais de 20 mil utentes sem médico de família e com várias aposentações iminentes, não tenha visto ser-lhe atribuída uma única vaga”, para concluir que “esta decisão ignora a realidade no terreno e penaliza gravemente a população”.

Na mesma iniciativa parlamentar, o deputado do PS questiona que medidas concretas pretende o Governo adotar, a curto e médio prazo, para garantir a cobertura de médico de família aos cidadãos dos concelhos abrangidos pela ULSCB, e se existe disponibilidade para corrigir esta ausência de vagas, de forma a responder às necessidades identificadas.

Assim, afirma que “a ausência de novas vagas vem agravar um quadro já crítico, colocando em causa a continuidade e a qualidade dos cuidados de saúde prestados. Trata-se de uma decisão que contraria o princípio da equidade territorial e o direito constitucional à proteção da saúde, sobretudo numa região do Interior onde as alternativas são escassas”.

Por outro lado é referido que “o Grupo Parlamentar do PS teve igualmente conhecimento da moção aprovada pela Assembleia Municipal de Castelo Branco, intitulada Defesa e Valorização do Hospital Amato Lusitano – Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, que expressa fortes preocupações quanto à situação dos recursos humanos daquela unidade, em particular à escassez de médicos e ao impacto direto no acesso da população aos cui-

dados de saúde”.

Tudo para adiantar que “a moção destaca fatores estruturais como o envelhecimento acentuado da população, a dispersão geográfica e as dificuldades de mobilidade, sublinhando que estas realidades exigem uma resposta de proximidade forte e devidamente dotada de recursos humanos. Salienta ainda a existência de constrangimentos persistentes, tanto nos cuidados hospitalares como nos cuidados de saúde primários”.

Prante isto, o PS sublinha que “esta situação reforça a necessidade de uma política de saúde que não discrimine o Interior e que responda de forma justa e equilibrada às necessidades dos territórios e das populações”, como Nuno Fazenda reforçar que “quem vive no Interior não pode ter menos direitos em saúde”.

Conselho Geral do Politécnico defende Ensino Superior no Interior

O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCBV) aprovou uma moção em defesa do Ensino Superior no Interior do País.

No documento pode ler-se que “a rede de Ensino Superior portuguesa é um dos principais instrumentos de coesão social e territorial do País. É esta rede que garante, a todos, o acesso a formação superior, contribuindo para o desenvolvimento e para a competitividade nacional, através dos cerca de 500 mil estudantes que frequentam os politécnicos e as universidades portuguesas. Esta rede ganha particular importância no Interior do País, onde as instituições de Ensino Superior, nomeadamente o Instituto Politécnico de Castelo Branco, são o garante de um desenvolvimento harmonioso de todo o território, tendo um forte impacto nas economias regionais, na atração, fixação de jovens e quadros superiores,

na criação de empresas, no combate ao despovoamento e no acesso a formação de qualidade acreditada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior”.

É também referido que “o Instituto Politécnico de Castelo Branco, com os seus mais de cinco mil estudantes, instituição de Ensino Superior de referência no Distrito de Castelo Branco, tem, nos seus 45 anos de vida, um forte impacto no território. Os seus diplomados apresentam elevadas taxas de empregabilidade, mas também de proatividade, através da criação de empresas inovadoras que se têm afirmado nos mercados nacional e internacional. O Instituto Politécnico de Castelo Branco é uma peça central no desenvolvimento e na qualificação da região e do país. Por cada euro investido do Orçamento do Estado na instituição, são gerados três euros na econo-

mia dos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, onde estão instaladas as suas escolas. O impacto económico é significativo, mas o Instituto Politécnico de Castelo Branco é também responsável pela fixação de jovens e diplomados na região, pela existência de um ambiente académico e de ciência no Distrito com ligação à comunidade e às empresas, e por travar a quebra demográfica”.

Igualmente destacado é que “a importância do Instituto Politécnico de Castelo Branco e das instituições de Ensino Superior no Interior do País foi já reconhecida através de uma moção aprovada, por unanimidade, na Assembleia Municipal de Castelo Branco, em 29 de dezembro de 2025, e de posições aprovadas nas assembleias municipais da Guarda, Covilhã e Vila Real”.

Por tudo isto, “considerando que o número de vagas dis-

ponibilizado pelas instituições é superior ao número de candidatos ao Ensino Superior; o Governo autorizou todas as instituições de Ensino Superior a aumentar cinco por cento o seu número de vagas; mais de 50 por cento das vagas disponibilizadas em Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior estão em apenas duas cidades, Lisboa e Porto; as instituições de Ensino Superior estão confrontadas com um crónico subfinanciamento no Orçamento do Estado, não sendo a verba recebida pelo Politécnico de Castelo Branco suficiente para fazer face ao pagamento de vencimentos dos seus recursos humanos; os estudantes do Ensino Superior Politécnico são menos valorizados, em termos de indexação, em áreas de formação idênticas, para Orçamento do Estado face aos estudantes universitários; o cálculo das bolsas de ação social do En-

sino Superior estar ajustado aos custos de vida no concelho onde estudam, prejudicando os estudantes do Interior do País e fomentando que mais alunos procurem as instituições localizadas no Litoral”, o Conselho Geral do Politécnico “insta o Ministério da Educação, Ciência e Inovação a adotar medidas que integrem fatores de coesão territorial na definição anual das vagas, as quais devem contribuir para a correção das assimetrias entre o Litoral e o Interior do País, através de regras claras e transparentes; reverte a decisão de aumentar em cinco por cento o número de vagas na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, face ao ano anterior, em todas as instituições de Ensino Superior do País; rever o modelo de cálculo de bolsas de ação social; igualar a indexação do valor pago, por aluno, às Instituições de Ensino

Superior (IES) do subsistema Politécnico ao valor pago no subsistema universitário, em termos de cálculo para as verbas de Orçamento do Estado atribuído a cada instituição de Ensino Superior; corrigir o subfinanciamento do Estado às IES localizadas no Interior do País, adotando fatores que promovam a coesão territorial e que tenham em conta as características de cada instituição”. A moção será enviada ao ministro da Educação, Ciência e Inovação, aos diferentes grupos parlamentares da Assembleia da República, à Presidência da República, autoridades e assembleias municipais do Distrito de Castelo Branco, CCISP, e comunidades intermunicipais da Beira Baixa e das Beiras e Serra da Estrela, Comunicação Social, ACEC - Associação Círculo de Estudos do Centralismo e a outras entidades que o Conselho Geral considere pertinente.

Teatro Clube de Penamacor acolhe Hora do Conto



O Teatro Clube de Penamacor recebeu, dia 5 de janeiro, a Hora do Conto. Durante o dia, as crianças do Ensino Pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor e do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches tiveram oportunidade de ouvir o conto *Uma prenda de Natal*, dividido por três sessões que contaram, também, com diversos momentos musicais.

A atividade, promovida pela Biblioteca Municipal, pretendeu, igualmente, aproximar aquele espaço cultural da comunidade e promover a leitura, em particular junto dos mais novos.

No final foi entregue uma pequena lembrança às crianças.

Câmara repara pavimento no Lugar da Mata



A Câmara de Penamacor procedeu à reparação provisória do pavimento em frente ao restaurante/bar das Piscinas Municipais, situado no Lugar da Mata, em Penamacor.

Esta intervenção pretendeu melhorar as condições de acessibilidade, garantindo, igualmente, uma melhor segurança.

COM SEXTO VOLUME DOS FÓLIOS DE POESIA A FECHAR O PROGRAMA PENAMACOR - VILA MADEIRO

Madeiro é poesia e fogo de mãos dadas

Foi destacada pelo presidente da Câmara a originalidade da obra que junta poetas Portugueses e Espanhóis

Pedro Salvado*

Madeiro - Fólios de Poesia VI, coordenado por Pedro Salvado e André Oliveirinha, foi apresentado no Teatro Clube de Penamacor, assinalando a última ação do programa de activação identitária Penamacor - Vila Madeiro. Um programa que o presidente da Câmara destacou pela sua originalidade, ao conjugar e convocar a poesia como expressão ritual singular do ciclo do fogo. Para José Miguel Oliveira, este sexto volume afirma-se como "mais um marco relevante na valorização não só da identidade cultural das comunidades do nosso Interior, como também no diálogo entre duas línguas", ao reunir poetas Portugueses e Espanhóis.

A obra mantém uma linha eclética, de diversa densidade criativa, que celebra o fogo como elemento primordial, associando a tradição do Madeiro a vivências pessoais e coletivas. "O forte valor simbólico do Madeiro é renovado por estas abordagens poéticas, que já conseguiram reunir cerca de duas centenas de vozes, num encontro entre a poesia mais popular e a mais erudita, unidas num verdadeiro hino à solidariedade e à identidade comum forjada pelo fogo".

A antologia reúne poemas de Adélio Amaro, Amadeu Batista, Antonio Carvajal, Armando Redentor, Bruno Ramos, Esmeralda Sánchez Martín, Gisela Ramos Rosa, Helena Carvalho, João Balthazar, Joaquim Saial, José Antunes Ribeiro, José Guardado Moreira, José Manuel Carreto, Lauren Mendeneta, Luís Serano, Maru Bernal, Paulo Assim, Pedro Jubilot, Rui Sobral e Xavier Zarco, entre outros.

Tente Garrido, poeta e



Fólios de Poesia VI foi coordenado por Pedro Salvado e André Oliveirinha

professor de língua e cultura portuguesas na Extremadura, sublinhou a originalidade deste projeto, que considera "um autêntico suporte de resistência cultural e uma plataforma de fraternidade cultural".

O poeta e pintor Rodrigo Dias, autor dos desenhos que, em conjunto com fotografias de José Figueira e João Martins, compõem o caderno, ofereceu à Câmara uma tela desenvolvida a partir de um fragmento de um poema de António Salvado, texto fundador do projeto *Madeiro - Fólios de Poesia*. Para Rodrigo Dias, coordenador do Círculo Artístico e Cultural Artur Bual, o diálogo entre as artes visuais e o Madeiro vai continuar "é fundamental para a formação de uma futura pinacoteca de obras que tenham o fogo como fonte criativa".

Recorde-se que Penamacor será a sede da futura Associação Ibérica de Celebrações do Fogo, uma estrutura transfronteiriça dedicada à salvaguarda, ao estudo e à promoção dos rituais tradicionais ligados ao fogo na Península Ibérica. O projeto literário será apresentado brevemente em duas localidades da raia espanhola e em Oeiras.

Esta nova entrega dos *Fólios de Poesia Madeiro* está ligada a uma das manifestações mais identitárias e distintivas de Penamacor. A edição continua a integrar o vasto programa de atividades em torno da extraordinária

confluência patrimonial Penamacor - Vila Madeiro que o território promove e afirma no contexto nacional e internacional. Mantendo uma linha eclética que desde o início tem caracterizado o projeto, Madeiro, *Fólios de Poesia*, ao reunir poemas de distinta densidade criativa, entre a criatividade e a ingenuidade, alça hinos ao fogo enquanto matéria primordial: ora domesticada, ora furiosa e temida, ligando esta particular data do calendário religioso solsticial a outros momentos, uns pessoais, outros coletivos, e a geografias temporais em que o fogo está presente. A partir do rito que o cristianismo apropriou e que, na cultura portuguesa, se consagraram sob o nome Madeiro, os textos reinventam a chama unindo comunidade, memória e celebração. É uma coluna viva de palavras, uma ponte entre imagens e oralidades, uma representação concreta tentando, numa expressão mais erudita ou mais popular, aquilo que a filosofia e a poesia sempre buscaram: a reconciliação entre o ser humano e o cosmos, entre o sujeito e o espaço, entre o pensamento e a experiência. E é aqui que os fólios ecoam, com especial intensidade, aviso poética de Gaston Bachelard. Eles confirmam e ampliam as suas palavras luminosas: "O fogo é, ao mesmo tempo, íntimo e universal. Vive no nosso coração. Vive no céu". O Madeiro

nasceu e continuou gestos ancestrais, convocações que as palavras reforçam de um rumor antigo que atravessou gerações. Mais do que uma fogueira, é um chamamento, um renascer num tempo em que o silêncio das comunidades rurais se tem adensado. No crepitar, reconhecemos a persistência de um território que, mesmo esvaziado, insiste em falar. Com o Madeiro ergue-se um som discreto e profundo: o das comunidades que resistem numa interioridade envelhecida. Preparado com a paciência dos ceremoniais antigos, ele funciona como sinal e convite a reconsiderar as geografias afetivas, devolvendo presença às ausências, reunindo os que ficaram, os que regressam e até os que partiram. O Madeiro torna-se, então, mais do que tradição, um eixo que recentra a vida comunitária, restitui tempo e reabre o diálogo entre humano e a paisagem. A preparação, a partilha, a vigília, o riso, a nostalgia, tudo compõe uma respiração coletiva, devolvendo sentido onde o despovoamento frequentemente instala o vazio. O Madeiro conjuga num mesmo foco uma manta de matérias e de sonhos. Nutre-se das gentes que carregam os troncos, da juventude que se reúne, dos mais velhos que guardam as recordações...

Mas alimenta-se, também, do que imaginamos: aldeias onde o quotidiano convive

com o sagrado, onde o fogo é ponto de reunião e o inverno deixa de ser apenas estação, tornando-se horizonte de celebração. A surpresa do Madeiro está em vê-lo acontecer. Em lugares antes silenciosos, renascem encontros, iniciativas, conversas que reacendem vínculos e a ritualidade transforma-se em forma de habitar em contiguidade com a terra. O silêncio volta a ser fértil. A força simbólica do Madeiro lembra que a vida precisa de ritmos, de pertenças e de memória para se sustentar; que talvez o essencial não seja apenas preservar o rito nem regressar definitivamente ao campo. O movimento é interior e transversal: reconhecer que o território não é cenário, mas corpo vivo; que as tradições não são folclore, mas arquivos de sentido. Quando o Madeiro arde, a comunidade recorda-se de si. E, ao escutar esse fogo, a sua força, o seu abraço, reinventamos o nosso próprio modo de estar no Mundo. Quando a última brasa se apaga e a terra torna ao seu silêncio, permanece em nós um vestígio desse diálogo: um tremor subtil, um eco que nos lembra que arder, perceber e compreender são processos inseparáveis. É neste lugar construído pelo fogo, pela terra, e pela resistência de uma identidade, que o invisível roça o visível e que o sentido profundo das coisas se volta a revelar. O Madeiro é uma chama enraizada na própria era do fogo em que vivemos, e podemos recorrer à classificação vivencial proposta por Stephen Pyne: o *Piroceno*. Como o próprio autor afirma: «Somos criaturas do fogo, num planeta feito de fogo». Na nossa evolução, aprendemos a dominar as chamas para obter energia, e desse posse nasceram máquinas, que facilitaram a nossa existência. Hoje, a vida arde: o fogo pouco aquece, transforma e extingue. Mas é sempre o homem quem desencadeia a faúlha do deserto. Mas no fogo do Madeiro renasce um centro invisível, e as terras respiram como se aprendessem, de novo, a viver.

*(Cocoordeador do projeto *Madeiro - Fólios de Poesia*)

Festa DAS VARAS DO Fumeiro

AINDA AGORA AQUI CHEGUEI

23.24.25.JAN.2026

ARANHAS

23 JAN.

21h30 REVIVENDO AS JANEIRAS

REINTERPRETAÇÃO CRIATIVA E INOVADORA
DAS JANEIRAS POR UMA ORQUESTRA PROFISSIONAL
E GRUPOS DE TODAS AS FREGUESIAS DO CONCELHO

23h00 MINI-BREAK

RÚBEN VIEIRA (BEN), NUNO FIGUEIREDO E FÁBIO MESTRE

24 JAN.

15h00 DESFILE DAS VARAS

CANTAR DAS JANEIRAS E LEILÃO DO FUMEIRO

22h00 JORGE GUERREIRO

25 JAN.

**15h00 XXV FESTIVAL DE
FOLCLORE**

RANCHOES DE PORTUGAL
E ESPANHA



**TRADIÇÃO,
SABORES E
AUTENTICIDADE.**

A Festa das Varas do Fumeiro, em Aranhas, celebra a gastronomia tradicional e a cultura local, valorizando as raízes e tradições da região.

Assembleia Municipal aprova IMI e IRS

A Assembleia Municipal de Proença-a-Nova aprovou, dia 12 de dezembro, as propostas da Câmara relativas à fixação da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e da participação variável no Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) para 2026.

No que respeita ao IMI, foi aprovada, por unanimidade, a manutenção da taxa em 0,3 por cento para os prédios urbanos, nos termos do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, assegurando previsibilidade fiscal aos proprietários do Concelho. A deliberação contempla igualmente a aplicação da redução fixa do IMI em função do número de dependentes a cargo, prevendo-se uma redução de 30 euros para agregados familiares com um dependente, 70 euros para famílias com dois dependentes e 140 euros para agregados com três ou mais dependentes.

Relativamente ao IRS, a Assembleia Municipal aprovou a fixação da participação variável do Município em 2,5 por cento, com a Câmara a realçar que "esta decisão, tomada por maioria, reflete a opção por um equilíbrio entre a sustentabilidade financeira do Município e a manutenção de um nível de esforço fiscal ajustado à realidade económica dos municípios, com impacto direto no rendimento disponível dos contribuintes residentes no Concelho".

A Assembleia Municipal aprovou ainda um conjunto alargado de medidas destinadas a promover a reabilitação urbana e o arrendamento para habitação. Entre estas, destaca-se a redução de 20 por cento da taxa de IMI aplicável aos prédios arrendados para habitação localizados em Áreas de Reabilitação Urbana, com reconhecimento automático

após verificação dos respetivos requisitos pelos serviços municipais, bem como a redução de 30 por cento da taxa de IMI para prédios urbanos classificados como de interesse público, de valor municipal ou património cultural, desde que cumpridas as condições legalmente previstas.

Com o objetivo de combater a degradação do edificado, o abandono urbano e os riscos associados à falta de gestão do território, foram igualmente aprovados aumentos da taxa de IMI. Estas aplicam-se a prédios urbanos degradados relativamente aos quais tenham sido determinadas obras de conservação, a prédios rústicos com áreas florestais em situação de abandono localizados no interior ou na envolvente dos aglomerados populacionais e a prédios urbanos devolutos, degradados ou em ruínas situados em Áreas de Reabilitação Urbana, podendo nestes casos a taxa ser elevada até ao triplo.

No âmbito do Estatuto dos Benefícios Fiscais, foram também aprovadas diversas isenções associadas à reabilitação urbana e à habitação própria e permanente, incluindo a isenção de IMI por um período inicial de três anos após a conclusão das obras de reabilitação, com possibilidade de alargamento até cinco anos, a isenção de IMT na aquisição de imóveis destinados a reabilitação e na primeira transmissão subsequente à intervenção, bem como a redução das taxas devidas pela avaliação do estado de conservação. Foi ainda deliberado o alargamento da isenção temporária de IMI de três para cinco anos para prédios urbanos destinados a habitação própria e permanente, construídos, ampliados, melhorados ou adquiridos a título oneroso.

EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL, POR MAIORIA

Proença-a-Nova aprova Orçamento de 19 milhões

Um Orçamento de continuidade no rigor financeiro e orientado para o desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida

A Assembleia Municipal de Proença-a-Nova aprovou, por maioria, os documentos previsionais do Município para este ano, onde se incluem o Orçamento Municipal, bem como as Grandes Opções do Plano, as Demonstrações Financeiras Previsionais, o Mapa de Pessoal e a atualização de preços e taxas municipais. O Orçamento para este ano ascende a 19,29 milhões de euros e, de acordo com a Câmara de Proença-a-Nova, "dá continuidade a uma estratégia assente no rigor financeiro, na estabilidade orçamental e num investimento criterioso, orientado para o desenvolvimento sustentável do concelho e para a melhoria efetiva da qualidade de vida da população".

As Grandes Opções do Plano representam um investimento de 11,66 milhões de euros, integrando o Plano Pluri-anual de Investimentos e o Plano das Atividades Mais Relevantes, com horizonte de execução até 2030. "Este planeamento demonstra uma forte aposta nas



A Assembleia Municipal reuniu para discutir e votar o Orçamento

funções sociais e económicas, definindo um conjunto de investimentos estruturantes em áreas-chave como a educação, ação social, habitação, cultura, saúde, proteção civil, desporto, valorização do território e desenvolvimento económico".

Para o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, este orçamento "traduz a vontade expressa pelos Proencenses e a visão de um concelho que coloca as pessoas no centro das decisões, apostando na coesão territorial, na sustentabilidade e na criação de oportunidades". O autarca destaca ainda que "o Orçamento para 2026 assegura o normal funcionamento dos serviços municipais e a concretização de investimentos estruturantes, com uma gestão responsável e rigorosa dos recursos públicos, num ano particularmente simbólico em que se assinalam os 50 anos do poder local democrático".

Na área da educação, a Câmara reforça os apoios às

famílias, com destaque para a alimentação escolar, visitas de estudo, bolsas de estudo e atividades extracurriculares, num investimento superior a 350 mil euros. Em paralelo, avança a conclusão da requalificação da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca e a intervenção na Escola Pré-Primária de Proença-a-Nova, num investimento global que ultrapassa os 500 mil euros.

A política de habitação continua a assumir um papel central no Orçamento, com a construção e recuperação de sete habitações e o desenvolvimento do projeto *Corujeira Jovem*, que permitirá criar cerca de 25 novos fogos. Estes investimentos têm como objetivo reforçar a resposta às necessidades habitacionais do Concelho, promovendo a fixação de população.

Na área da saúde, estão previstas a ampliação do Centro de Saúde de Proença-a-Nova para acolher a Unidade de Cuidados na Comunidade, o reforço da

Unidade Móvel de Saúde e a implementação de novos rastreios e soluções de teleassistência, aproximando os cuidados de saúde da população.

Ao nível da valorização do território e da qualidade do espaço público, estão previstas intervenções em zonas de lazer, arruamentos urbanos e em várias aldeias do Concelho, em articulação com as uniões e juntas de freguesia, bem como investimentos nas redes de drenagem de águas residuais domésticas.

Paralelamente, a Câmara "dá continuidade à sua estratégia de desenvolvimento económico, com o avanço do processo de ampliação da Zona Industrial de Proença-a-Nova, a valorização do Parque Empresarial e o projeto de ampliação do Polígono Industrial de Sobreira Formosa, criando condições para atrair investimento, apoiar o crescimento das empresas existentes e fomentar a criação de emprego no Concelho".

Festival Gastronómico da Salada de Almeirão realiza-se aos fins de semana

A Câmara de Proença-a-Nova está a promover, nos fins de semana de 16 a 18 e 23 a 25 de janeiro, o Festival Gastronómico da Salada de Almeirão, iniciativa que decorre nos 19 restaurantes aderentes do Concelho.

Este festival celebra um dos pratos mais emblemáticos

da gastronomia local, a Salada de Almeirão, uma especialidade tradicional do inverno, reconhecida especialmente pelo seu sabor característico, bem como pelos seus benefícios nutricionais. Nos fins de semana, residentes e visitantes são convidados a descobrir ou redescobrir este prato iden-

tário.

Nesta edição, o festival conta com a participação dos restaurantes A Catraia, A Rotunda, Boa Viagem, Café Restaurante O Pereira, C'Raízes, Casa Ti' Augusta, Churrasqueira Sobreirense, Despensa-a-Nova, Devesa, Famado da Cortiçada, Gruta,

Noite e Dia, Restaurante O 29, O Provence, Os Amigos, Restaurante Pizaria Ti Zé, Rosa, bem como o Gostinho da Aurora.

No âmbito do Festival, os clientes que consumirem Salada de Almeirão poderão habilitar-se a ganhar brindes, mediante a apresentação do

talão de consumo no Posto de Turismo de Proença-a-Nova.

Para o Presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, "o Festival Gastronómico da Salada de Almeirão representa uma forma de valorizar a identidade do Concelho, apoiar a restauração local e preservar tradições que fazem



parte da memória coletiva, convidando simultaneamente à descoberta do território numa época de menor fluxo turístico na região".

PARCERIA DA CIMBB COM A ADRACES E O PINHAL MAIOR

Adufeiras atuam no Aqui Há Beira

Pretende-se divulgar o património material e imaterial da Beira Baixa e estreitar os laços com o Porto

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova esteve presente na inauguração do Centro de Divulgação da Beira Baixa *Aqui Há Beira*, estrutura que se localiza no Clube Fenianos Portuenses, no Porto, dedicado à valorização da cultura e do património cultural artístico numa loja *pop-up* no Clube Fenianos Portuenses, e que resulta de uma colaboração com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), com a Associação para O de-



Elza Gonçalves esteve presente na inauguração

senvolvimento da Raia Centro Sul (ADRACES) e com a Pinhal Maior.

A inauguração, que coincidiu com o Dia de Reis e véspera do Natal Ortodoxo, contou com a atuação das Adufeiras de Idanha-a-Nova que, em conjunto com o coro ucraniano Lítá, cantaram as tradicionais Janeiras à janela do edifício dos Fenianos

do Porto, numa interpretação dirigida aos Portuenses.

Este Centro de Divulgação da Beira Baixa tem como principal objetivo a divulgação do património material e imaterial da Beira Baixa, bem como o estreitamento de laços culturais e institucionais entre a região da Beira Baixa e o Porto, promovendo um conjunto diversifi-

cados de iniciativas culturais e artísticas.

Durante três meses, aquele espaço vai receber vários eventos, entre os quais instalações, exposições, como é o caso da *Barra das Almas*, de Valter Vinagre, e concertos, assim como apresentações de livros e debates dedicados ao território da Beira Baixa.

O espaço conta com a presença da Portugal Organic, que reúne, neste certame, expositores e produtores em modo de produção biológica provenientes de cinco bio-regiões, nomeadamente Idanha-a-Nova, mas também o Alto Tâmega, Lagos do Sabor, São Pedro do Sul e Margem Esquerda do Guadiana.

A Beira Baixa destaca-se pelo reconhecimento da UNESCO do Geopark Naturtejo, de Idanha-a-Nova como Cidade Criativa da Música e de Castelo Branco como Cidade Criativa do Artesanato.

Prémios do Concurso de Presépios estão entregues

Os prémios da edição de 2025 do Concurso de Presépios de Idanha-a-Nova foram entregues dia 6 de janeiro.

Nesta entrega de distinções, que marcou o Dia de Reis em Idanha-a-Nova, a Câmara esteve representada pelo vice-presidente, Vítor Mascarenhas, que realçou que "mais uma vez, tivemos o privilégiu de assistir à participação de setores da nossa sociedade que são verdadeiros pilares na dinamização do Concelho de Idanha-a-Nova e também na sua vivência e na sua preservação", referindo-se às instituições, associações, comerciantes, escolas, jardins de infância e creches que participaram na iniciativa.

Para Vítor Mascarenhas, "todas estas entidades são determinantes para os Idanheses e as suas famílias, para os negócios locais, para a vida diária de todos os municípios e são por isso muito valorizadas por todos nós. Em nome do Executivo da Câmara de Idanha-a-Nova, deixo um agradecimento

profundo e sincero a todos os participantes e também os nossos parabéns pela dedicação a este concurso e pela realização fantástica de todas as obras que concorreram".

Vítor Mascarenhas deixou também um agradecimento aos "serviços municipais e respetivos trabalhadores que ajudaram a construir e a manter este concurso". "O vosso empenho é louvável. O trabalho de análise de todas as participações deve ter sido com certeza bastante interessante e agradável para o júri e para todos os envolvidos, o que também já faz deste concurso uma iniciativa que nos é querida".

O padre Adelino Américo Lourenço reiterou a importância do "povo Idanhense. Somos um povo com identidade própria". E foi, de acordo com o pároco, este mesmo "povo de Idanha que confiou à sua gente nova a construção do seu futuro. Parabéns por isso".

Em nome do júri do Concurso de Presépios 2025, Su-

sana Silva deu os parabéns a todos os participantes pela "dedicação, onde a arte popular ganhou vida em cada presépio. A missão do júri, embora desafiadora, foi verdadeiramente gratificante, pois deparámo-nos com um mar de talento e criatividade que nos tocou profundamente, onde cada obra revelou um cuidado e uma paixão únicos. Os nossos critérios focaram-se na originalidade e criatividade, na harmonia estética e composição, na qualidade e diversidade dos materiais utilizados, e no trabalho, dedicação e empenho em comunidade. Estes critérios foram o nosso guia, mas a verdadeira recompensa foi

ver a paixão e empenho das pessoas que nos acompanharam e junto de nós descreviam cada detalhe, em cada cenário que criaram".

Nas escolas e jardins de infância, a vencedora foi a MASCAL – jardim de infância, seguida do jardim de infância Termas de Monfortinho,

Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro e Complexo Escolar do Ladeiro. As menções honrosas foram para o Complexo Escolar de Monsanto, EB1 JI Penha Garcia e EPRIN – Escola Profissional da Raia de Idanha-a-Nova.

Nas instituições, associações e comerciantes o primeiro lugar foi para a Filarmónica Idanhense - USIN Oledo, seguida do Meu Super – Idanha-a-Nova, Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova e Santa Casa da Misericórdia dos Rosmaninhais. Receberam menções honrosas o Centro de Dia de Proença-a-Velha, o Centro Social e Paroquial S. Miguel D'Acha, a Confraria de Nossa Senhora do Almertão, a Filarmónica Idanhense - USIN Rosmaninhais, a Igreja Matriz do Rosmaninhais, a Junta de Freguesia de Oledo, a Paróquia de Monfortinho, a União de Freguesias de Zebreira e Segura - Segura, a União de Freguesias de Zebreira e Segura - Zebreira.

Duo Kintsugi e Pedro Branco em residência artística no Centro Cultural Raiano



O Centro Cultural Raiano está a acolher, até ao próximo sábado, 17 de janeiro, uma residência artística que junta o projeto *Kintsugi*, da autoria de João Mortágua e Luís Figueiredo, ao guitarrista Pedro Branco. O propósito desta residência artística passa pela criação do segundo disco do grupo e termina com um ensaio aberto comentado, no próximo sábado, 17 de janeiro, às 17 horas, no Centro Cultural Raiano.

Esta residência artística no Centro Cultural Raiano termina com um processo de exploração sonora onde os saxofones, teclados, percussão e guitarras se fundem com a eletrónica, prometendo um registo que desafia as fronteiras da música improvisada contemporânea.

João Mortágua é músico residente em Coimbra, com uma discografia prolífica de oito álbuns como líder, incluindo o recente *Lírio do Vale*, e participação em projetos de referência no jazz nacional. Já Luís Figueiredo, doutorado em Música, é pianista e produtor, tendo sido o responsável pelos arranjos da canção vencedora da Eurovisão em 2017.

Por seu turno, Pedro Branco é guitarrista de jazz e de indie, contando também com várias colaborações, que vão de Tiago Bettencourt a Fausto Bordalo Dias.

Igreja Matriz de Idanha-a-Nova recebe Concerto de Ano Novo

A Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional de Castelo Branco deu um concerto de Ano Novo na Igreja Matriz de Idanha-a-Nova, dia 10 de janeiro. Com a direção do maestro Bruno Cândido, os alunos do Pólo de Idanha-a-Nova interpretaram a obra para acordeão e cordas *Gracae e Elegânci*, encomendada pela Bitzer e dedicada ao Conser-

vatório Regional de Castelo Branco.

Outra das obras apreciadas pelo público, e interpretada pelos jovens músicos, foi o *Quebra Nozes*, de Tchaikovsky, em todos os seus andamentos.

Os alunos do Pólo de Idanha-a-Nova do Conservatório interpretaram e cantaram o *Conto de Natal*.

Câmara da Sertã apoia 220 famílias com cabazes de Natal

A Câmara da Sertã voltou a promover a campanha *Pegada Solidária*, com entrega de cabazes a 220 famílias com dificuldades socioeconómicas do Concelho.

Integrada na política social da autarquia, a iniciativa teve como objetivo, à semelhança das edições anteriores, proporcionar através do cabaz uma ceia de Natal a 220 famílias, identificadas por entidades do Concelho com competências na área da intervenção e desenvolvimento social.

A vereadora da Ação Social da Câmara da Sertã, Ana Margarida Alves, realça que "com esta iniciativa, o Município da Sertã reafirma o seu compromisso com a solidariedade e com o

apoio às famílias mais vulneráveis, assegurando uma resposta de proximidade, especialmente numa época tão significativa como o Natal".

Refira-se que a *Pegada Solidária* contou com o apoio de todas as juntas de freguesia do Concelho, do Agrupamento de Escolas da Sertã e da Cáritas Paroquial da Sertã.

No que respeita à ajuda alimentar mensal, a Câmara da Sertã apoia, em parceria com o Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara Municipal da Sertã, 67 agregados familiares, através do Programa Banco Alimentar Contra a Fome e mais 37 famílias no âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas.

Sensores ajudam pessoas com mobilidade condicionada a estacionar

A Câmara de Vila de Rei procedeu à instalação de sensores nos lugares de estacionamento reservados a pessoas com mobilidade condicionada, junto aos principais serviços públicos da sede do Concelho. Os dispositivos foram colocados nos dois estacionamentos situados junto à Câmara Municipal, que servem os serviços da Segurança Social, Finanças, Conservatória, Loja de Cidadão e o próprio Município, e também no parque de estacionamento do Centro de Saúde de Vila de Rei.

A iniciativa integra um projeto desenvolvido pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), que pretende facilitar a mobilidade e o acesso das

pessoas com deficiência aos serviços públicos. Através de uma plataforma digital criada pelo INR, será possível consultar em tempo real a localização dos lugares de estacionamento reservados e verificar se se encontram livres ou ocupados.

Os sensores instalados funcionam por deteção metálica, enviando automaticamente a informação ao sistema central quando um veículo ocupa ou liberta o lugar. Desta forma, as pessoas com mobilidade condicionada poderão planear as suas deslocações com maior comodidade e eficiência, encontrando facilmente lugares disponíveis junto dos serviços de atendimento público.

Concerto de Natal em São João do Peso encerra quadra natalícia

A Igreja de São João do Peso acolheu, dia 28 de dezembro, o último Concerto de Natal, encerrando o ciclo de atuações natalícias iniciado no dia 21 de dezembro, na Igreja Matriz de Vila de Rei. Após a missa, a Escola de Música de Vila de Rei

que integra Coro, Coro Sénior e Coro Infantil/Juvenil, apresentou o seu repertório de Natal, proporcionando a familiares e ao público em geral um momento musical de celebração e partilha, integrado nas comemorações da época natalícia.

FÓRUM LIDERAR EM ESTUDOS GLOBAIS

Estudos globais discutidos na Sertã

A iniciativa reuniu professores de várias universidades para responder aos desafios dos estudos globais

Os Paços do Concelho da Sertã acolheram, dia 17 de dezembro, o Fórum Liderar em Estudos Globais (FOLEG). O tema dos estudos globais mereceu destaque neste evento organizado pela Universidade Aberta (UAb), com o apoio da Câmara da Sertã e do Pólo de Ciência e Cultura da Universidade Aberta da Sertã.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, afirmou que "vivemos uma época repleta de desafios e de constantes interrogações. Num mundo globalizado, em que as distâncias se encurtaram e o crescimento parece não conhecer fronteiras, torna-se cada vez mais importante encontrar tempo para estudar, refletir e, sobretudo, dialogar".

O autarca aconselhou os convidados a fazerem da edição do FOLEG deste ano "um



O Fórum foi organizado pela Universidade Aberta

espaço privilegiado de encontro, de questionamento e de inspiração. Um momento de pausa consciente para melhor compreendermos o presente e pensarmos, com lucidez e responsabilidade, o futuro que queremos construir".

José Eduardo Franco, diretor do Centro de Estudos Globais da UAb, destacou o papel dos estudos globais no Mundo atual e citou o que já acontece, por exemplo, no Japão, onde as universidades para poderem ascender nos rankings de qualidade apostam nestes estudos enquanto "via para a excelência no ensino" e "como meio para problematizar e refletir acerca da sociedade".

Nuno Rebelo, docente da Universidade de Évora, abor-

dou depois o tema da emergência de uma nova ciência da globalização, deixando, ao longo da sua alocução, algumas "provocações e tensões" sobre aquilo que considera serem "perigos" decorrentes de "um mundo em constante transformação e muito polarizado". Abordou ainda os desafios que a digitalização e a inteligência artificial "colocam aos cidadãos".

Após um debate realizou-se um painel sobre os estudos globais, onde marcaram presença Alexandra Magnólia Dias, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA FCSH, Amélia Polónia, professora catedrática da Universidade do Porto, e João Relvão Caetano e Cris-

tiana Lucas Silva, docentes da Universidade Aberta. Nas suas intervenções todos alertaram para os desafios que se colocam aos estudos globais e à necessidade de "estabelecer uma fronteira clara relativamente ao estudo da globalização. Não são a mesma coisa, embora possam estar no mesmo campo de atuação", realçou João Relvão Caetano.

Por seu lado, Amélia Polónia falou de algumas novas abordagens no estudo destes temas nas universidades portuguesas, focando-se no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Porto, o que também sucedeu com Alexandra Magnólia Dias, mas neste caso centrando-se no trabalho feito pela NOVA FCSH.

Em Ródão A Magia do Natal proporciona férias ativas



rante este período, não dispõem de suporte familiar para garantir o acompanhamento das crianças, proporcionando aos mais novos umas férias felizes e ativas, marcadas pela diversão, criatividade e muitas descobertas. O programa in-

cluiu atividades diversas, como jogos e brincadeiras, atividades de expressão plástica e ateliês de culinária com temática natalícia, karaoke, cinema, jogos tradicionais e atividades ao ar livre e contou também com momentos especiais, como o Sou-

um MasterChef, passeios e caçadas à natureza e visitas culturais ao Portugal dos Pequenitos, em Coimbra, ou ao Castelo Mágico, em Montemor-o-Velho. As férias terminaram em grande com a preparação e celebração da Festa de Ano Novo.

TÉNIS DE MESA

Lourenço Sena chamado a estágio nacional

O jovem atleta Lourenço Sena, da Secção de Ténis de Mesa da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACD Carapalha), de apenas 10 anos, que foi convocado para representar Portugal no Estágio Nacional no escalão de Sub-11, a decorrer entre os dias 16 a 18 de janeiro, no Centro de Alto Rendimento de Ténis de Mesa, em Vila Nova de Gaia.

Este reconhecimento surge num momento particularmente meritório da sua ainda curta, mas já muito promissora, carreira desportiva. O Lourenço Sena já conquistou vários títulos distritais e ocupa atualmente o 3.º lugar do ranking nacional de Sub-11, que reflete o seu talento, dedicação e evolução constante.

Este feito assume uma importância histórica acrescida, pois representa um marco único



Lourenço Sena tem 10 anos

co para a cidade de Castelo Branco e para todo o interior de Portugal, que vê, pela primeira vez, um atleta ser chamado a representar Portugal

no Ténis de Mesa.

O destaque torna-se ainda maior quando Lourenço Sena é um atleta formado na ACD Carapalha. O Ténis de Mesa

da ACD Carapalha tem apenas quatro anos de existência, mas que, em tão pouco tempo, já demonstra um trabalho sólido, consistente e de enorme qualidade. É de salientar o trabalho da direção da ACD Carapalha que tem sabido criar e proporcionar excelentes condições de treino, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento dos atletas e para a afirmação do ténis de mesa na Região.

Lourenço Sena parte para esta aventura tendo em consideração os estágios realizados no Clube Ténis de Mesa de Mirandela e na Associação de Ténis de Mesa de Coimbra assim como os conhecimentos adquiridos nos seus treinos regulares com os treinadores Tiago Branco e João Sena e com os seus colegas e amigos da ACD Carapalha.

CAMP. PORTUGAL | I FASE | SÉRIE C | BENFICA CASTELO BRANCO 3 MORTÁGUA FC 1

Vitória indiscutível para os Albicastrenses

Domínio absoluto da equipa encarnada perante a formação de Mortágua que, tudo fez para travar o ímpeto do ataque local.

Sacra mais uma vez, foi o goleador da tarde com a obtenção de dois golos aos 12 e 69 minutos. Reduziu João Pais

ao minuto 38 através de uma grande penalidade.

Na segunda parte, continuou o maior ascendente do Benfica e Castelo Branco que, aos 89 minutos fechou a contagem.

Com esta vitória os encarnados da capital da Beira Baixa

mantém-se no segundo lugar da classificação.

Na próxima jornada, sábado, 17 de janeiro, o Benfica

e Castelo Branco desloca-se à Figueira da Foz para defrontar o Naval.

JMA

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 14 de fevereiro

GDCP Livramento - AD Fundão
Bairro Boa Esperança - SC Braga
ACD Ladeiro - ADR Retaxo

3ª Eliminatória - 13 de dezembro

B. B. Esperança 7-4 Vilaverdense
Modicus 4-6 ACD Ladeiro
CF Sassoerios 1-2 ADR Retaxo

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 1

1ª Jornada - 24 de janeiro

Nogueiró e Tenões - AD Jorge Antunes
B. B. Esperança - Dínamo Sanj.
Albufeira Futsal - AMSAC
25/01 Leões P. Salvo B - Marítimo

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 2

1ª Jornada - 24 de janeiro

ACD Ladeiro - GDCP Livramento
Reguile Tires - Modicus
Nun' Álvares - Burinhosa
25/01 CS S. João - Boavista FC

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | I FASE | SÉRIE B

16ª Jornada - 10 de janeiro

1º Dezembro 1-1 CD Mafra
Amora FC 1-1 Lusitano GC
Caldas SC 1-2 Belenenses
U. Santarém 1-1 Atlético CP
14/01 SC Covilhã - Académica OAF

17ª Jornada - 16 de janeiro

CD Mafra - U. Santarém
17/01 Lusitano GC - Caldas SC
SC Covilhã - Atlético CP
Académica OAF - Amora FC
Belenenses - 1º Dezembro

Classificação

Equipa	Pts... J
1 Belenenses	35.16
2 CD Mafra	30.16
3 Académica OAF	24.15
4 Atlético CP	21.16
5 U. Santarém	21.16
6 Lusitano GC	18.16
7 Amora FC	18.16
8 Caldas SC	18.16
9 1º Dezembro	16.16
10 SC Covilhã	12.15

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

14ª Jornada - 10 de janeiro

Lusit. dos Açores 1-2 Samora Correia
Marinhense 0-0 Peniche
União da Serra 0-0 CD Fátima
Benf. C. Branco 3-1 Mortágua FC
Vitória Sernache 2-1 Marialvas
Eléctrico 1-1 Naval 1893
FC Oliv. Hospital 2-0 JD Lajense

15ª Jornada - 17 de janeiro

Samora Correia - Marinhense
Peniche - FC Oliv. Hospital
Mortágua FC - União da Serra
Naval 1893 - Benf. C. Branco
Marialvas - Eléctrico
18/01 CD Fátima - Lusit. dos Açores
JD Lajense - Vitória Sernache

Classificação

Equipa	Pts... J
1 Vitória Sernache	35.14
2 Benf. Castelo Branco	29.14
3 Naval 1893	27.14
4 FC Oliv. Hospital	25.14
5 União da Serra	21.14
6 Mortágua FC	20.14
7 Peniche	18.14
8 CD Fátima	16.14
9 JD Lajense	16.14
10 Marialvas	14.14
11 Eléctrico	13.14
12 Lusitânia dos Açores	12.14
13 Marinhense	12.14
14 Samora Correia	10.14

FUTEBOL | DISTRITAL

1ª Jornada

01/02 Ág. do Moradal - Atalaia do C.

10ª Jornada - 11 de janeiro

Pedrógão 5-1 ARC Oleiros
ACRD Cabeçudo 2-1 Atal. do Campo
Ág. do Moradal 2-5 ADC Proença
UD Belmonte 0-3 Alcains
SC Covilhã B 0-2 Sertanense
Idanhense 1-2 Ac. Fundão

11ª Jornada - 25 de janeiro

ADC Proença - Pedrógão
ARC Oleiros - SC Covilhã B
Atal. do Campo - Idanhense
Ac. Fundão - Águias do Moradal
Sertanense - UD Belmonte
Alcains - ACRD Cabeçudo

12ª Jornada

Atalaia do Campo 3-0 Ág. do Moradal

Classificação

Equipa	Pts... J
1 Alcains	22.10
2 Sertanense	21.10
3 Pedrógão	20.10
4 Ac. Fundão	17.10
5 ACRD Cabeçudo	16.10
6 Idanhense	14.10
7 ARC Oleiros	14.10
8 ADC Proença-a-Nova	12.10
9 Águias do Moradal	11.10
10 Atalaia do Campo	10.10
11 SC Covilhã B	7...10
12 UD Belmonte	0...10

FUTSAL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

10ª Jornada - 3 de janeiro

Amarenses 6-2 Pedreles
ABC Nelas 6-3 ADR Retaxo
União 1919 5-1 Saavedra Guedes
Mendiga 4-4 GR Vilaverdense
PARC-Pindelo 2-5 Ribafría
GD Beira Ria 1-1 Lobitos Futsal

11ª Jornada - 10 de janeiro

Saavedra Guedes - ABC Nelas
ADR Retaxo - PARC-Pindelo
GR Vilaverdense - Mendiga
Lobitos Futsal - M. Guedes
Pedreles - União 1919
Ribafría - GD Beira Ria

Classificação

Equipa	Pts... J
1 Mendiga	21.10
2 ADR Retaxo	19.10
3 Amarenses	19.10
4 Saavedra Guedes	17.10
5 ABC Nelas	16.10
6 Lobitos Futsal	13.10
7 União 1919	13.10
8 PARC-Pindelo	12.10
9 GR Vilaverdense	11.10
10 GD Beira Ria	9...10
11 Pedreles	9...10
12 Ribafría	8...10

**Lourenço Pascoal**

Faleceu no passado dia 5 de janeiro de 2026, Lourenço Pascoal, de 91 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-haja.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Amélia Alves**

Faleceu, no passado dia 6 de janeiro de 2026, Amélia Silvares Fonseca Alves, de 90 anos de idade, natural e residente em Lardosa.

AGRADECIMENTO

Sua filha, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Raquel Tavares**

Faleceu, no passado dia 9 de janeiro de 2026, Raquel Mendes Tavares, de 77 anos de idade, natural de São Simão, Nisa e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Emília Pires**

Faleceu no passado dia 7 de janeiro de 2026, Emília Ramos Pires, de 75 anos de idade era natural de Penha Garcia e residia em Carnaxide. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-haja.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**José Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro de 2026, José Vicente Rodrigues, de 86 anos de idade, natural e residente em Ninho do Açor.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Antónia Ramos**

Faleceu, no passado dia 10 de janeiro de 2026, Antónia Ramos, de 90 anos de idade, natural de Idanha-a-Nova e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M. José Martins**

Faleceu no passado dia 12 de janeiro de 2026, Maria José Martins, de 93 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-haja.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**M. D'Assunção Milheiro**

Faleceu, no passado dia 5 de janeiro de 2026, Maria D'Assunção Milheiro, de 94 anos de idade, natural e residente em São Miguel de Acha.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Madeira**

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro de 2026, José da Conceição Madeira, de 79 anos de idade, natural de São Vicente da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M. Lourenço Nunes**

Faleceu no passado dia 12 de janeiro de 2026, Maria Lourenço Nunes, de 86 anos de idade era natural de Sarzedas e residia em Lisboa. O Funeral realizou-se para o cemitério de São Domingos, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora, netas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-haja.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**João Roque**

Faleceu, no passado dia 6 de janeiro de 2026, João António de Matos Roque, de 76 anos de idade, natural de Angola e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Fernando Anacleto**

Faleceu, no passado dia 8 de janeiro de 2026, Fernando Joaquim dos Santos Anacleto, de 53 anos de idade, natural de Vila Franca de Xira e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M. Conceição Moreira**

Faleceu, no passado dia 6 de janeiro de 2026, Maria da Conceição Reis Moreira, de 87 anos de idade, natural de Malpica do Tejo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Emília Ramos**

Faleceu, no passado dia 8 de janeiro de 2026, Emília Rola Ramos, de 92 anos de idade, natural de Salvaterra do Extremo e residente em Segura.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Pina**

Faleceu, no passado dia 11 de janeiro de 2026, António José Castanho Pina, de 58 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Alice Nunes

Faleceu, no passado dia 8 de janeiro de 2026, M.ª Alice Nunes, de 95 anos de idade, natural de Sarnadas de Ródão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Ramos

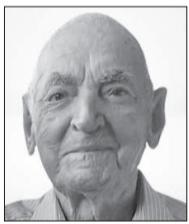
Faleceu, no passado dia 10 de janeiro de 2026, António Alberto da Fonseca Ramos, de 79 anos de idade, natural de Vila Franca de Xira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Nunes

Faleceu, no passado dia 11 de janeiro de 2026, Manuel Gonçalves Nunes, de 94 anos de idade, natural e residente em Calvos, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel António

Faleceu, no passado dia 4 de janeiro de 2026, Manuel António, de 101 anos de idade, natural e residente em Rochas de Baixo, Almaceda.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A família agradece ainda, de forma encarecida, a todos os profissionais do Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa, em Castelo Branco, por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



A sua rádio sempre consigo!

92 FM | www.radiocastelobranco.pt



Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 969 769 492
(Chamada para a rede fixa nacional) | (Chamada para a rede móvel nacional)

Gazeta DO INTERIOR

Para colocar anúncio

Ligue para: 272 320 090
(chamada para a rede fixa nacional)
ou publicidade@gazetadointerior.pt

ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA DO BAIRRO DO CANSADO

Rua Eng.º Vaz da Silva, Nº 46
6000-224 Castelo Branco

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Petra Alexis Mota, Presidente da Assembleia Geral da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Bairro do Cansado, em cumprimento do disposto no capítulo IV, artigo 18º dos Estatutos, e, artigo 20º, alínea f), do Regulamento Interno, convoca uma Assembleia Geral a realizar na Quinta do Moinho Velho, **no dia 31 de janeiro de 2026**, sábado, pelas 17h30 horas, sita Rua Eng. Vaz da Silva, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Apresentação e aprovação do Relatório de Contas do ano 2025

Ponto 2 - Tomada de Posse

Ponto 3 - Outros assuntos de interesse construtivo para a Associação

Nota: Caso à hora marcada não estejam presentes a maioria dos associados, a Assembleia prosseguirá 30 minutos mais tarde com os sócios presentes.

Castelo Branco, 10 de janeiro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Petra Alexis Mota)



98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!
De Norte a Sul do País

VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO SITO NA FREGUESIA DAS SARZEDAS, CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Cruz de Madeira - Fernando Andrade Lopes, Sociedade Unipessoal, Lda, NIF 507 556 364, com sede na Cruz do Fundão - Troviscal, 6100-813 Troviscal, SRT, proprietária do **prédio rústico** sito na freguesia das Sarzedas, concelho de Castelo Branco, composto de cultura arvense, oliveiras, cultura arvense de regadio e mato, com área de 4000 m², inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 188 da secção BD da freguesia das Sarzedas.

O imóvel em questão vai ser vendido pelo preço de 16.000€ (dezasseis mil euros) a Laura de Azevedo Teixeira e a escritura de compra e venda ou documento particular autenticado de compra e venda realizar-se-á no prazo máximo de 30 dias, após reunida toda a documentação necessária para o efeito.

Face ao exposto, serve o presente para comunicar aos interessados (confinantes) que podem exercer o direito legal de preferência que lhes assiste, nos termos dos artigos 138º e 140º do Código Civil, no prazo máximo de 8 dias a contar desta publicação, sob pena de caducidade.

Castelo Branco, 12 de janeiro de 2026
Fernando Andrade Lopes

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas treze do livro notas número quatrocentos e onze-G, **ANTÓNIO CARLOS RAMOS VAZ**, NIF 188 553 495 e sua mulher, **MARIA ADELINA ESTEVES JACINTO VAZ**, NIF 124 150 730, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Aldeia do Bispo e ela natural da freguesia de Salvador, ambas do concelho de Penamacor, residentes na Rua Artur Pereira da Silva, n.º 55, na dita freguesia de Salvador, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em Areal, União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número dezoito/Freguesia de Aldeia de João Pires, com registo de aquisição a favor de José Agostinho de Andrade, casado sob o regime comunhão geral de bens com Germana Lopes Pires, residente em Aldeia de João Pires, Penamacor, pela apresentação seis, de vinte seis de Março de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Agostinho de Andrade, sob o artigo 148, secção 1C da União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, o qual provem do artigo 148, secção C da extinta freguesia de Aldeia de João Pires, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e setenta e oito céntimos.

Dois - prédio rústico, composto por horta e oliveiras, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Forninho, União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número quatrocentos e trinta e cinco/Freguesia de Aldeia de João Pires, com registo de aquisição a favor de Germana Lopes Pires, casada com José Agostinho de Andrade, sob o regime comunhão geral de bens, residente em Aldeia de João Pires, Penamacor, pela apresentação seis, de oito de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Agostinho de Andrade, sob o artigo 17, secção 1J da União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, o qual provem do artigo 17, secção J da extinta freguesia de Aldeia de João Pires, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e seis euros e dezoito céntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal e eucaliptal, com a área de dez mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Serra, União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cinqüenta/Freguesia de Aldeia de João Pires, com registo de aquisição a favor de José Martins Fernandes, casado com Amélia Leitão Silvestre Martins, sob o regime comunhão geral de bens, residente em Aldeia de João Pires, Penamacor, pela apresentação um, de cinco de Julho de mil novecentos e oitenta e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de António Carlos Ramos Vaz sob o artigo 1, secção 1D da União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, o qual provem do artigo 1, secção D da extinta freguesia de Aldeia de João Pires, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e dois euros e sete céntimos.

Castelo Branco, oito de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinqüenta e uma do livro notas número quatrocentos e onze-G, **FERNANDO DA CONCEIÇÃO TEODORO**, NIF 120 496 160 e sua mulher, **MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA NUNES DA CONCEIÇÃO**, NIF 120 496 151, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros e ela natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua do Bairro Novo, n.º 4, Pousafóles, na dita freguesia de Sarzedas, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 06748334 8ZY4, válido até 05/10/2027 e número 08617898 9ZX7, válido até 06/08/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em Horta das Amoreiras, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João dos Santos Nunes e outros, do sul com Artur de Almeida Lourenço e outro, do nascente com herdeiros de Luis Antunes Gonçalves e do poente com Artur Lourenço, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Iria D'Almeida, sob o artigo 104 secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte seis euros e vinte e sete céntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Chapa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Artur Lourenço, do sul com caminho, do nascente com Adelina Nunes Rodrigues Antunes e do poente com Maria da Graça Nunes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Iria D'Almeida, sob o artigo 3 secção Z, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e cinquenta e um céntimos.

Três - um quarto do prédio rústico, composto por terra de cultura arvense com oliveiras, citrinos e uma construção rural, com a área de onze mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Castanheirinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número seiscentos e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição da dita fração de um quarto a favor de Iria D'Almeida, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Adelino Nunes, residente em Pousafóles, Sarzedas, pela apresentação seis, de vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria de Fátima de Almeida Nunes da Conceição, Florentina Almeida Nunes Gonçalves, Rafaela de Almeida Nunes e herdeiros de José de Almeida Nunes, sob o artigo 131, secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e noventa e cinco céntimos correspondente à dita fração de um quarto.

Está conforme o original.

Castelo Branco, doze de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Beira Baixa divulgada no Porto



O Centro de Divulgação da Beira Baixa *Aqui Há Beira*, que é um espaço dedicado à valorização do património cultural, artístico e natural da região, foi inaugurado dia 6 de janeiro, estando instalado, até março, numa loja *pop-up* no Clube Fenianos Portuenses, no Porto. A iniciativa, organizada pela Naturejo, em colaboração com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), a Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul (ADRACES) e a Pinhal Maior, é uma oportunidade

para os Portuenses e visitantes da cidade conhecerem melhor a Beira Baixa, a sua cultura e as suas gentes, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento e a valorização do Interior do País.

O Centro de Divulgação da Beira Baixa apresenta um conjunto diversificado de produtos e iniciativas culturais e artísticas, como instalações, concertos, exposições, apresentações de livros e debates, com acesso livre, valorizando os saberes tradicionais e os artistas da região da Beira Baixa.

Distrito recebe 33 mil euros do À Mesa com Todos

A campanha de Natal da Missão Continente, *À Mesa com Todos*, terminou com um resultado histórico, o maior valor angariado de sempre, ao serem angariados mais de 1,9 milhão de euros através da compra dos vales solidários de um e cinco euros, disponíveis em todas as lojas Continente, Continente Modelo, Continente Bom

Dia, Continente Online e na APP Cartão Continente. Este montante será integralmente entregue às mais de 600 instituições sociais beneficiárias da campanha da Missão Continente, respeitando a seleção dos clientes em cada loja.

No Distrito de Castelo Branco serão apoiadas 13 instituições com 33 mil euros.

Lidl leva Camião Favorina a lares do Distrito

O Lidl, no âmbito da iniciativa solidária de Natal, promoveu, dia 22 de dezembro, uma ação de apoio à população sénior junto de três lares do Distrito de Castelo Branco.

Assim, integrado no *roadshow* nacional do Camião Favorina, a iniciativa decorreu sob o mote *Cuidar de Quem Já Cuidou de Nós Vale Mesmo a Pena* e passou pelo Lar Major

Rato, em Alcains; pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão e pela Sociedade Filarmónica de Beneficência Fratelense. Ao longo do dia, o camião transformou-se num espaço de celebração natalícia, proporcionando momentos de proximidade, companhia e surpresas doces aos seniores, com a visita do Pai Natal e dos seus elfos.

COM ILUSTRAÇÕES DE VERÓNICA CARTEIRO

Lídia Rosa edita novo livro

A escritora Lídia Rosa editou no passado mês de dezembro o seu último livro, o quinto, o segundo infantil, intitulado *Mimi a crocodila vegan*. Escrever para crianças é, para a autora, algo imprescindível, algo que a faz viajar sem sair do lugar, que faz voltar à infância onde a leitura lhe abriu janelas. Um sonho que tinha desde tenra idade, escrever um livro. *Mimi a crocodila vegan* é uma história que estava na gaveta há mais de dois anos, por falta de um ilustrador à altura.

Algo que aconteceu por acaso, quando a autora fez uma publicação na sua página do *Facebook*, fazendo apelo a um ilustrador, para terminar a obra, adiantando que "Isabel Costa viu e partilhou o meu pedido no grupo de pintores de Castelo Branco".

Foi aí que a autora conheceu Verónica Carteiro, professora de Matemática/Ciências do Ensino Básico, e com *hobby* em artes, na oficina Artstudio, de Castelo Branco.

Com algumas conversas entraram em sintonia, para nascer uma obra a quatro mãos. Porque quando existe



uma história infantil didática é preciso dar-lhe cor! Uma história na Austrália para miúdos e graúdos. Algo que aborda incêndios, poluição dos mares, natureza, animais e coragem para unir, para que juntos sejam mais fortes a vencer o mal.

Lídia Rosa nasceu em 1970, no Concelho do Fundão. Trabalha como auxiliar, nos Cuidados Continuados da cidade do Fundão, onde cuidar para ela lhe enche a alma, dando mais sentido aos seus

dias. É ali, no dar sem medida, que faz sentir a autora útil e preenchida, onde verdadeiramente se sente realizada. Não o sente como um trabalho, mas como um ato diário de dar e receber.

A escrita é algo que a faz vibrar os sentidos, um dom especial que faz de coração aberto.

É onde os sentimentos ganham voz, onde a sua alma se despe em palavras sentidas, sincera. Onde o coração descansa, por vezes em desabafos,

outras de puro amor, fantasias de uma mente viva/criativa. À procura de histórias por inventar, palavras que libertam, os fantasmas aprisionados.

Lídia Rosa já tem editadas outras obras, nomeadamente, *Um amor maior* (romance), *Até sempre* (poesia), *O melro pintalgado* (infantil), *Paixão em Monte Carlo* (romance).

Na sua opinião, viver na Beira Interior, onde o tempo caminha devagar, fá-la respirar em harmonia, em paz com a natureza e os animais.

PEPAC abre candidaturas para investimentos no setor florestal

O PEPAC abriu um novo período de candidaturas dirigido especificamente ao setor florestal, destinado a apoiar iniciativas que reforcem a sustentabilidade, a modernização e a competitividade das atividades ligadas à floresta.

Podem apresentar candidatura as pequenas e médias empresas, bem como organizações de produtores e organizações de produtores florestais que desenvolvam atividade nestas áreas. As candidaturas podem ser submetidas até dia 22 de janeiro.

Este apoio abrange tanto



a criação de novas unidades como a modernização de es-

truturas já existentes relacionadas com a exploração flores-

tal, a primeira transformação e a comercialização de produtos florestais.

O financiamento é atribuído sob a forma de subvenção não reembolsável. Para investimentos até 250 mil euros, o apoio corresponde a 50 por cento do valor elegível. Nos casos em que o investimento total seja superior a 250 mil euros e até dois milhões de euros, o apoio é de 45 por cento. Cada candidatura pode obter um apoio máximo de 600 mil euros, sendo elegíveis operações até ao limite de dois milhões de euros de investimento total.